



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA EDUARDA FARIAS BARBOSA

**REFLEXO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E NOS
TRANSTORNOS ALIMENTARES**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MARIA EDUARDA FARIAS BARBOSA

**REFLEXO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E NOS
TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em psicologia.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Edwirde Luiz Silva Camêlo.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238r Barbosa, Maria Eduarda Farias.
Reflexo das mídias sociais na imagem corporal e nos transtornos alimentares [manuscrito] / Maria Eduarda Farias Barbosa. - 2024.
22 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Edwirde Luiz Silva Camêlo, Coordenação do Curso de Estatística - CCT."
1. Transtornos alimentares. 2. Imagem corporal. 3. Mídias Sociais. I. Título

21. ed. CDD 616.852 6

MARIA EDUARDA FARIAS BARBOSA

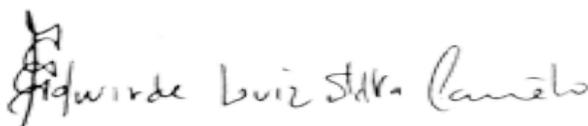
REFLEXO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E NOS
TRANSTORNOS ALIMENTARES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Bacharelado em Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em psicologia.

Área de concentração: Ciências da
Saúde.

Aprovada em: 27/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edwirde Luiz Silva Camêlo
Orientador



Prof. Dra. Viviane Alves dos Santos Bezerra
Examinador interno (CCBS/UEPB)



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes
Examinador interno (CCBS/UEPB)

Eu, que estou à deriva, flutuando por aí,
dedico este trabalho aos meus pais,
Emília e Eduardo, que são as âncoras
que sempre me trazem de volta para
casa.

“We do not grow absolutely, chronologically. We grow sometimes in one dimension, and not in another; unevenly.

We grow partially. We are relative. We are mature in one realm, childish in another. The past, present, and future mingle and pull us backward, forward, or fix us in the present.

We are made up of layers, cells, constellations.”

— Anais Nin, *The Diary of Anais Nin*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos.....	13
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de Referências Encontradas nas Bases de Dados.....	11
Tabela 2 – Corpus da Pesquisa.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	18

REFLEXO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Maria Eduarda Farias Barbosa ¹
Edwirde Luiz Silva Camêlo

RESUMO

Objetivo: Sintetizar o corpo de pesquisas que investigaram a forma como o consumo das mídias sociais reflete na imagem corporal e sua correlação com o desenvolvimento e persistência dos transtornos alimentares. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura científica com a coleta de dados realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e PubMed, considerando trabalhos publicados em português e inglês entre 2020 e 2024 que se enquadrem como pesquisa quantitativa, a estratégia de busca utilizou operadores booleanos e descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês, como "eating disorder", "body image" e "media". Os resultados dessas buscas identificaram 101 artigos no total, apenas 4 tornaram-se elegíveis para o corpus da pesquisa. **Resultados:** Os estudos selecionados revelaram que existe uma correlação entre o uso de mídias sociais, a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares. **Conclusão:** Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais profunda das influências das mídias sociais nos transtornos alimentares, auxiliando na formulação de intervenções mais eficazes.

Palavras chaves: transtornos alimentares; imagem corporal; mídias sociais.

ABSTRACT

Objective: To synthesize the body of research that has investigated how social media consumption reflects on body image and its correlation with the development and persistence of eating disorders. **Methodology:** Integrative literature review study with data collection conducted from Google Scholar, CAPES Journals, and PubMed databases, considering papers written in Portuguese and English, published between 2020 and 2024 that qualify as quantitative research and are freely available for full-text reading. Four articles were analyzed. **Results:** The selected studies revealed a correlation between social media use, dissatisfaction with body image, and eating disorders. **Conclusion:** This study is expected to contribute to a deeper understanding of social media influences on eating disorders, aiding in the development of more effective interventions.

Keywords: eating disorders; body image; social media.

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TAs) representam uma categoria significativa de transtornos reconhecidos em diversas disciplinas acadêmicas, incluindo psicologia, medicina, nutrição e serviço social. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), esses transtornos são caracterizados pela presença de padrões desordenados e persistentes de comportamento alimentar, resultando em uma ingestão ou absorção alterada de nutrientes, que

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba.
maria.eduarda.barbosa@aluno.uepb.edu.br

por sua vez possui implicações severas para a saúde física, mental e social dos indivíduos afetados.

O comportamento alimentar, de acordo com Santos *et al.*, (2021) é constituído por uma série de ações relacionadas ao ato de se alimentar, incluindo aspectos como o modo, o local, o momento e a companhia durante as refeições. Este comportamento é determinado pela combinação de fatores nutricionais, demográficos, econômicos, culturais, ambientais, psicológicos e sociais. Ademais, quando disfuncionais, os padrões de comportamento alimentar podem ser classificados em diferentes estilos alimentares. De acordo com Viana (2002), tais estilos podem ser conceituados em três principais dimensões: a dimensão emocional, onde a ingestão de alimentos ocorre como uma resposta a estados emocionais negativos; a dimensão restritiva, caracterizada por uma auto imposição consciente de restrições alimentares visando a modulação do peso corporal; e a dimensão externa, onde o consumo alimentar é desencadeado por estímulos externos, como a estética e o olfato dos alimentos. Carvalho (2009) pontua que esses comportamentos disfuncionais, relacionados ao peso corporal, à alimentação e à percepção distorcida da forma corporal, desempenham um papel crucial tanto na etiologia quanto na perpetuação dos transtornos alimentares, sendo a cultura um componente crucial na formação da imagem corporal, visto que os padrões estéticos têm sofrido transformações significativas ao longo dos séculos. A exaltação da magreza e a constante pressão social para a redução do peso, em conjunto com fatores biológicos, psicológicos e familiares, contribuem para uma intensa preocupação com a aparência física e um medo patológico de ganhar peso.

Carmo *et al.*, (2014) define que as implicações dos TAs são profundas e afetam diversas dimensões da vida dos indivíduos, a exemplo disso, no âmbito orgânico, observa-se um impacto direto sobre a saúde física e a qualidade nutricional; psicologicamente, o sofrimento mental acompanha todo o curso da psicopatologia, agravando o quadro clínico; e socialmente, a tendência ao isolamento é frequente entre os pacientes, exacerbando a condição e elevando o risco de mortalidade. Os critérios para o diagnóstico desses transtornos estão detalhadamente expostos em manuais de referência global, como o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013), entre os transtornos catalogados, estão: a bulimia nervosa (BN), a anorexia nervosa (AN), o transtorno de compulsão alimentar (TCA), o transtorno alimentar restritivo/evitativo (TAR/E), pica e o transtorno de ruminação.

A anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar apresentam uma estreita relação com a percepção da imagem corporal que o indivíduo tem de si, assim, compreende-se que a existência corporal é profundamente influenciada pelo contexto cultural e relacional em que estão inseridos, conforme argumentado por Silva, Japur e Penaforte (2020). Nessa perspectiva, o corpo transcende sua dimensão puramente biológica, assumindo uma função expressiva que reflete as influências das representações culturais e facilita a comunicação interpessoal, a compreensão do corpo como um constructo social implica que suas características e atributos, especialmente aqueles associados à noção de beleza, são moldados por ideais e padrões estéticos que variam em diferentes sociedades e ao longo do tempo.

Conforme delineado pelos critérios da APA (2013), a bulimia nervosa (BN), em específico, é caracterizada por episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos de comportamentos compensatórios inapropriados, incluindo vômito auto-induzido, uso de diuréticos, laxantes, abuso de jejuns e excesso de exercícios físicos. A BN requer a presença desses episódios pelo menos uma vez por semana ao longo de um período mínimo de três meses. Os episódios são frequentemente seguidos de sentimentos de culpa e vergonha, que desencadeiam comportamentos compensatórios na tentativa de evitar o ganho de peso (Keel, 2016), diante disso, pacientes com BN exibem uma preocupação obsessiva tanto com o controle do peso corporal quanto com a própria imagem. Um estudo populacional conduzido

em um município do Nordeste do Brasil, que examinou a relação entre transtornos alimentares e o trabalho, encontrou uma prevalência de bulimia nervosa (BN) de 1,0%, e as taxas mais altas de BN foram observadas entre indivíduos insatisfeitos com seu peso (Prisco *et al.*, 2013).

A anorexia nervosa (AN) é definida pela restrição significativa da ingestão calórica em relação às necessidades fisiológicas do indivíduo, resultando em um peso corporal abaixo do normal para sua idade, gênero e trajetória de desenvolvimento físico (Keel, 2016). Além disso, os indivíduos afetados pela condição apresentam um intenso medo de ganhar peso, mesmo quando estão significativamente abaixo do peso adequado, esse medo pode se manifestar através de comportamentos persistentes destinados a evitar o ganho de peso, como a recusa em comer ou a prática excessiva de exercícios físicos (Treasure *et al.*, 2020). Outro aspecto característico do transtorno é a perturbação na forma como o próprio peso e a forma corporal são percebidos, levando esses indivíduos a enxergarem-se acima do peso mesmo quando estão em estado de emaciação extrema (Keel, 2016).

No transtorno de compulsão alimentar (TCA), também são observados episódios recorrentes de compulsão alimentar, nos quais o indivíduo consome uma quantidade de comida maior do que a maioria das pessoas em um período de tempo determinado. Esses episódios, semelhantes aos da bulimia nervosa (BN), frequentemente vêm acompanhados de desconfortos emocionais, como vergonha, nojo e culpa (Keel, 2016). Embora não seja critério diagnóstico no DSM-V, a literatura do transtorno indica que as pessoas que sofrem de TCA tendem a apresentar uma supervalorização do corpo que está associada com baixa autoestima (Hrabosky, 2011). Os critérios diagnósticos do TCA exigem que os episódios de compulsão ocorram pelo menos uma vez por semana durante um período de três meses. É importante ressaltar que o transtorno não está associado ao uso de comportamentos compensatórios, como vômitos auto induzidos ou o uso de laxantes (APA, 2014)

De acordo com Becker *et al.*, (2015), no Brasil, a televisão é identificada como a principal fonte de informações, seguida pela internet, que os usuários acessam a qualquer momento por meio de celulares, smartphones e tablets. A internet, principalmente, atua como um difusor poderoso de informações, refletindo e amplificando as atitudes predominantes da sociedade, ao mesmo tempo em que aumenta significativamente sua visibilidade e alcance. O impacto do tempo prolongado gasto em redes sociais, especialmente para fins de socialização, resulta em uma maior absorção de conteúdos. Paralelamente, as estratégias de marketing e promoção de produtos, muitas vezes implícitas, reforçam continuamente a ideia de uma felicidade idealizada, o que pode influenciar a percepção e o comportamento dos usuários (Castillo-Abdull *et al.*, 2021).

Nesse sentido, de acordo com os autores supramencionados, as mídias, de forma constante, refletem e destacam espaços, lugares e definições que moldam a percepção dos indivíduos, frequentemente contrastando com a imagem corporal já formada ou com o padrão biológico de cada um. Nesse contexto, surge uma busca imediata por corpos esculpido e artificiais, símbolos de status e perfeição, mesmo que isso implique na adoção de hábitos prejudiciais à saúde a longo prazo. Indivíduos que não se encaixam nesses padrões frequentemente se sentem frustrados, com baixa autoestima e discriminados, fatores que são significativos para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Desta forma, o presente trabalho, por meio de uma revisão integrativa da literatura, objetiva sintetizar o corpo de pesquisas que investigaram a forma que o consumo das mídias sociais reflete na imagem corporal e sua correlação com o desenvolvimento e persistência dos transtornos alimentares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica, que objetiva a síntese do conhecimento de uma temática específica, discutindo-o de forma crítica e integrada, visando a análise e síntese de resultados de pesquisas de naturezas mistas (empíricas ou teóricas, experimentais ou não experimentais), a fim de possibilitar uma visão panorâmica das evidências disponíveis (Nunes *et al.*, 2023). O procedimento realizado nesta revisão seguiu as etapas propostas por Sousa *et al.*, (2018), que são: 1) determinação do tema para a elaboração da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos que foram incluídos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da síntese do conhecimento.

Critério de Elegibilidade

Em razão da vasta literatura publicada na área de interesse e a inclusão de periódicos conceituados na área da saúde, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e PubMed, considerando trabalhos em português e inglês. Foram utilizados empregados operadores booleanos e os respectivos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transtorno alimentar (eating disorder), imagem corporal (body image) e mídia (media) (Tabela 1). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre 2020 e 2024 que se enquadrem como pesquisa quantitativa e que estivessem disponíveis gratuitamente para leitura na íntegra. Por sua vez, foram excluídos os que foram identificados como revisões da literatura.

Tabela 1

Número de Referências Encontradas nas Bases de Dados Segundo a Estratégia de Busca Utilizada

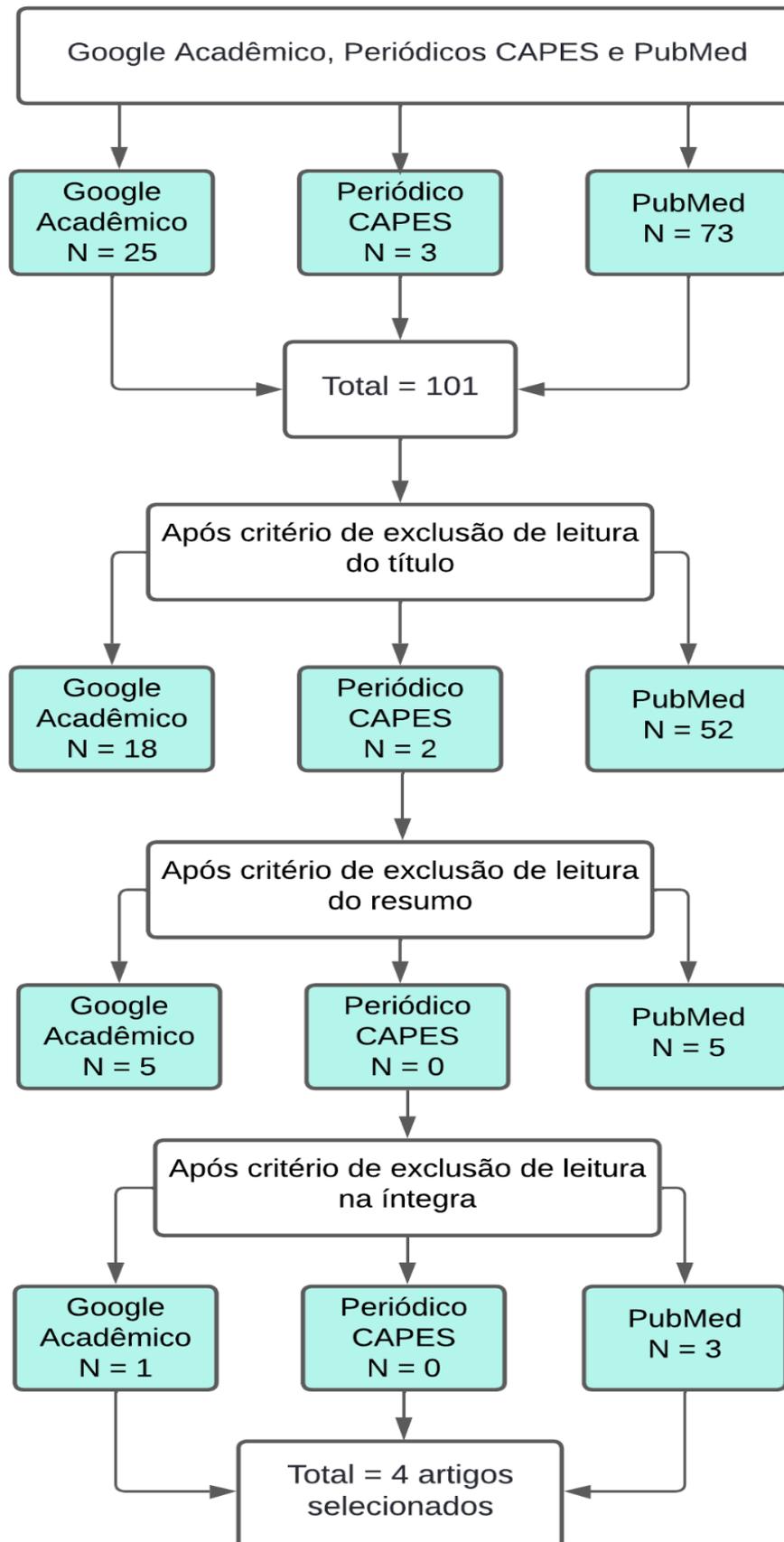
Conceito Pesquisado	Estratégia de busca	Nº de artigos
<i>GOOGLE ACADÊMICO</i>		
Transtorno Alimentar, Imagem Corporal e Mídia.	"Eating Disorder" AND "Body Image" AND "Media"	25
<i>PERIÓDICOS CAPES</i>		
Transtorno Alimentar, Imagem Corporal e Mídia.	"Eating Disorder" AND "Body Image" AND "Media"	3
<i>PUBMED</i>		
Transtorno Alimentar, Imagem Corporal e Mídia.	"Eating Disorder" AND "Body Image" AND "Media"	73

Total	101
--------------	------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

À princípio, as buscas nas bases de dados resultaram em um total de 101 artigos, com a PubMed contribuindo com 73, seguida pelo Google Acadêmico com 25 e os Periódicos CAPES com 3. Desses, 29 foram excluídos por não abordarem diretamente o tema de interesse ou por serem duplicados. Restaram, então, 72 trabalhos, que após a leitura dos resumos, 62 foram descartados devido à metodologia não ser pesquisa quantitativa. Dos 10 artigos restantes, 6 não estavam disponíveis gratuitamente, resultando em um *corpus* final de 4 periódicos para esta revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos
Etapas da Seleção dos Artigos Incluídos na Revisão



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados para compor a revisão, foram destacados a autoria, o ano de publicação, a referência, os objetivos, o método e os principais resultados encontrados (Tabela 2). Os artigos encontrados são predominantemente internacionais (n = 3; 75%) e apenas 1 (25%) estudo nacional (Fonseca *et al.*, 2020). De toda forma, a análise dessas pesquisas proporcionou a identificação de uma correlação positiva entre o uso de mídias sociais, a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares.

Tabela 2

Estudos Internacionais e Nacionais Realizados que abordam o consumo das mídias sociais no reflexo da imagem corporal e sua correlação com os transtornos alimentares (n = 4).

AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÕES
Bi <i>et al.</i> , 2024	BMC Psychology, v. 12, n. 1, 12 mar. 2024.	Investigar como a internalização dos ideais de aparência promovidos pela mídia influencia as tendências de transtornos alimentares entre adolescentes no contexto cultural chinês.	Estudo quantitativo e descritivo. Amostra: 1523 adolescentes. Intervenção: Utilização de questionários e escalas para avaliar Atitudes Alimentares, Imagem Corporal, e Suporte Social. Os dados foram analisados utilizando SPSS 26.0 e AMOS 24.0.	O estudo concluiu que os adolescentes internalizam os ideais de aparência midiáticos e têm maior propensão a desenvolver transtornos alimentares. Além disso, o apoio social desempenha um papel moderador, uma vez que reduz os efeitos negativos da perturbação da imagem corporal sobre os transtornos alimentares.
Fonseca <i>et al.</i> , 2020.	Revista de Enfermagem UFPE online, v. 14, 16 jun. 2020.	Avaliar, em universidades da área da saúde, indícios de transtornos alimentares, satisfação com a imagem corporal e a influência da	Estudo quantitativo, descritivo, transversal e observacional. Amostra: 61 universitárias de 20 anos ou mais.	A pesquisa mostrou que, apesar de não haver prevalência de distorção da imagem corporal entre as universitárias, a influência da mídia nos hábitos

		mídia.	Intervenção: Utilização de testes, questionários e escalas para avaliar Atitudes Alimentares e Imagem Corporal.	alimentares e na auto aceitação é significativa. Acadêmicas sentem a pressão de alcançar padrões físicos irreais, e há prevalência do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP).
Jiotsa <i>et al.</i> , 2021.	International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 6, 11 mar. 2021.	Investigar a associação entre a frequência de comparação da aparência física com a das pessoas seguidas nas redes sociais e os níveis de insatisfação corporal e busca pela magreza.	Estudo quantitativo e descritivo. Amostra: 1331 sujeitos com idades entre 15 e 35 anos, incluindo 1138 sujeitos recrutados da população geral e 193 pacientes com transtornos alimentares. Intervenção: Utilização de um questionário online que avaliou o uso das redes sociais, Atitudes Alimentares e Insatisfação Corporal.	O estudo revelou que adolescentes e jovens adultos com transtornos alimentares ou em risco apresentam significativa associação com o uso de redes sociais. A frequência das comparações da própria aparência com imagens de pessoas seguidas nas redes sociais foi diretamente relacionada ao aumento de sintomas dos TAs. O apoio social foi identificado como um fator moderador, mitigando os efeitos negativos da insatisfação corporal.
Terhoeven <i>et al.</i> , 2020.	Tropical Medicine & International Health, v. 25, n. 1, p. 132–141, jan.	Investigar como a insatisfação corporal e os transtornos alimentares entre jovens mulheres	Estudo quantitativo e descritivo. Amostra: 696 adolescentes do	Embora os sintomas clínicos de TAs tenham sido raros nesta amostra, os fatores de risco

	2020.	podem aumentar em ambientes com recursos limitados, à medida que a exposição à mídia e a influência de culturas mais desenvolvidas se intensificam.	sexo feminino, com idades entre 12 e 20 anos. Intervenção: Utilização da Entrevista Clínica para avaliar transtornos alimentares; assim como questionários e escalas para avaliar Atitudes Alimentares e Imagem Corporal.	psicológicos, como insatisfação corporal e perturbação da imagem corporal, foram amplamente prevalentes. Os resultados do estudo não mostraram uma associação significativa entre exposição à mídia e os sintomas de transtornos alimentares.
--	-------	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No estudo realizado por Fonseca *et al.*, (2020), foram investigadas 45 mulheres com idade igual ou superior aos 20 anos e universitárias da área da saúde, que em comparação com estudantes de outras áreas, são consideradas uma população de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (Batista *et al.*, 2015). Ao aplicar o teste para investigar as Atitudes Alimentares das participantes, os resultados indicaram que 26% delas apresentavam indícios para o desenvolvimento de TAs. Além disso, a avaliação da imagem corporal revelou que aproximadamente 25% das universitárias possuíam algum grau de insatisfação, seja leve, moderada ou grave, com uma somatória de 75% para os graus moderado e grave. Na análise da influência midiática sobre os padrões estéticos, 77,8% das universitárias indicaram uma internalização de grau moderado a grave dos padrões de beleza impostos pela mídia. A autora destaca que, embora os indícios de TAs estejam em proporções menores, eles ainda merecem atenção devido à sua gravidade como problema de saúde pública.

Concomitantemente ao estudo anterior, a pesquisa conduzida por Jiotso *et al.*, (2021) investigou as relações entre o uso de mídias sociais, a insatisfação com a imagem corporal e a prevalência de transtornos alimentares (TAs) em adolescentes e jovens adultos na França, foram analisados 1.131 dos 1.407 questionários respondidos, sendo 193 de pacientes diagnosticados com algum TAs e o restante da população geral. Os dados revelaram que o uso de mídias sociais estava associado a escores mais altos de insatisfação com a imagem corporal e busca por magreza. Para a busca por magreza, os indivíduos que frequentemente se comparavam com as pessoas seguidas apresentaram escores médios de 5,3 pontos mais altos, enquanto aqueles que sempre se comparavam tiveram escores 8,4 pontos mais altos. Da mesma forma, para a insatisfação com a imagem corporal, os escores foram 5,6 pontos e 9,2 pontos mais altos, respectivamente, para aqueles que frequentemente ou sempre se comparavam.

De acordo com Grogan (2016), a internalização dos ideais de corpo promovidos pela mídia, família e amigos pode levar a uma vigilância constante da aparência física, resultando em insatisfação corporal e comportamentos prejudiciais, como restrição alimentar e exercícios excessivos. Essa observação é confirmada pela pesquisa de Jiotso *et al.*, (2021), que encontrou uma alta prevalência de resultados positivos (71%) no questionário para investigação de

transtornos alimentares, esse dado sugere que muitos participantes estão em risco de desenvolver esses transtornos, sublinhando a necessidade de um rastreamento mais sistemático desses transtornos em populações jovens.

Corroborando com os resultados das pesquisas analisadas, o estudo conduzido por Bi *et al.*, (2024) analisou questionários e escalas respondidos por 1.523 adolescentes, com uma média de idade de 14,65 anos e um desvio padrão de 1,81. Todos os participantes eram alunos do ensino médio e fundamental II da cidade de Guangzhou, na China, sendo 728 (47,80%) do sexo masculino e 795 (52,20%) do sexo feminino. No ensino fundamental II, havia 340 (22,30%) alunos na primeira série, 285 (18,71%) na segunda série e 137 (9,70%) na terceira série, respectivamente. No ensino médio, havia 291 (19,71%) alunos na primeira série, 207 (13,60%) na segunda série e 263 (17,30%) na terceira série, respectivamente.

Com a aplicação de um teste para avaliar as Atitudes Alimentares desses adolescentes, constatou-se que quase 24% deles apresentaram tendências anoréxicas ou bulímicas, indicando um alto risco para o desenvolvimento desses transtornos alimentares. Além disso, a pesquisa destacou que a internalização dos ideais de aparência da mídia desempenha um papel crucial, especificamente, a pressão percebida da mídia que quando internalizada pelos adolescentes, desencadeia auto comparações que podem resultar em preocupações extremas com o corpo e dietas não saudáveis, fatores significativamente associados ao desenvolvimento dos transtornos alimentares.

Por fim, os resultados da pesquisa conduzida por Bi *et al.*, (2024) revelam que o apoio social desempenha um papel moderador crucial na relação entre a perturbação da imagem corporal e as tendências aos transtornos alimentares, evidenciando que um maior apoio social tem o efeito de reduzir os impactos negativos dessa relação. Esses achados corroboram a literatura existente, como demonstrado na pesquisa de Rohrbach *et al.*, (2023), que mostrou que altos níveis de apoio social predisseram menor sintomatologia de transtornos alimentares, uma vez que o suporte social oferece informações valiosas sobre os temas e uma ajuda significativa, funcionando como um fator protetor que mitiga os efeitos prejudiciais das preocupações com a imagem corporal sobre a saúde mental dos indivíduos.

Embora a maioria dos estudos indiquem uma repercussão negativa do uso das redes sociais na satisfação com a imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares, o estudo de Terhoeven *et al.*, (2020) apresentou resultados diferentes. Realizado com 696 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 e 20 anos, em áreas rurais de Burkina Faso, país na África Ocidental, o estudo utilizou análises de um teste para avaliar Atitudes Alimentares, e encontrou uma prevalência de 0,6% para Anorexia Nervosa, com 4 participantes preenchendo os critérios diagnósticos do DSM-V. No caso da Bulimia Nervosa, embora a prevalência estimada fosse de até 0,53%, nenhuma participante preencheu todos os critérios diagnósticos estabelecidos. Já para o Transtorno da Compulsão Alimentar, a prevalência foi de 0,29%, com duas respondentes atendendo a todos os critérios.

No teste para a análise da insatisfação e perturbação da imagem corporal, surgiram fatores de risco significativos, evidenciados por escores elevados no questionário de avaliação, particularmente nas dimensões de insatisfação com o corpo e superavaliação da forma/peso. Embora os sintomas clínicos de transtornos alimentares tenham sido raros nesta amostra, os fatores de risco psicológicos, como insatisfação e perturbação da imagem corporal, foram amplamente prevalentes. Em relação à influência midiática, é relevante notar que 95% dos adolescentes em áreas rurais de Burkina Faso vivem em condições de pobreza severa (Fonta *et al.*, 2018), o que implica baixa exposição aos padrões disseminados pela mídia e pode explicar a ausência de uma associação significativa entre exposição à mídia e sintomas de transtornos alimentares nos resultados do estudo. Isso é ainda mais respaldado pela pesquisa conduzida por Leung e Shek (2011), que discute como a pobreza pode levar a comprometimentos biológicos que afetam o desenvolvimento cognitivo em crianças e

potencialmente criam vulnerabilidades na adolescência e na vida adulta. Além disso, um estudo de France *et al.*, (2022) enfatiza a associação entre a exposição precoce à pobreza e o bem-estar dos adolescentes, focando particularmente na emocionalidade negativa e sua influência nos sintomas internalizantes e na saúde física durante a adolescência.

Ao considerar o impacto da exposição à mídia sobre os sintomas de transtornos alimentares em adolescentes de áreas rurais que enfrentam pobreza severa, torna-se evidente que a ausência de exposição aos padrões midiáticos devido às condições de pobreza pode ser um fator contribuinte. Os achados desses estudos sugerem coletivamente que as condições de pobreza, especialmente quando experimentadas de forma crônica desde a infância, podem ter efeitos profundos em vários aspectos do desenvolvimento e bem-estar do adolescente, potencialmente ofuscando a influência da exposição à mídia em certos comportamentos ou resultados de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa do corpo de pesquisas que investigaram as repercussões do uso das redes sociais na imagem corporal e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, oferecendo uma série de informações sobre os TAs e suas complexas interações com fatores culturais, sociais e psicológicos, contribuindo significativamente para ampliar o entendimento das relações entre a percepção da imagem corporal e a influência da mídia, destacando a importância de considerar múltiplas dimensões na análise dos transtornos. Logo, a partir dos estudos analisados, conclui-se que sua maioria aponta para a repercussão negativa do uso de mídias sociais na imagem corporal de seus usuários, direta ou indiretamente, sendo necessário também uma análise econômica e social do local onde o estudo foi realizado para entender como esses outros aspectos podem impactar em fatores biológicos, cognitivos e emocionais dessa população.

A partir dessas considerações, destaca-se a importância de realizar mais pesquisas nesse eixo temático, especialmente no cenário nacional, onde a literatura ainda é escassa. A compreensão aprofundada deste fenômeno é crucial, pois pode apoiar o desenvolvimento de intervenções eficazes para minimizar as repercussões negativas das redes sociais não apenas na satisfação corporal, mas também na saúde mental e física de seus usuários. Promover uma maior conscientização sobre os riscos associados aos transtornos alimentares e incentivar uma abordagem crítica em relação ao consumo de mídias sociais são passos fundamentais para melhorar a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. [s.l.] American Psychiatric Publishing, 2013.
- BATISTA, A. *et al.*, Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz De Fora – MG. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 1, 20 abr. 2015.

BECKER, V. et al. Migration of Television Audience to Digital Media: Impacts on TV Schedule and Journalism. **ATHENS JOURNAL OF MASS MEDIA AND COMMUNICATIONS**, v. 1, n. 4, p. 275–288, 30 set. 2015.

BI, X. *et al.*, The cost of the perfect body: influence mechanism of internalization of media appearance ideals on eating disorder tendencies in adolescents. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 12 mar. 2024.

CARMO, C. C.; PEREIRA, P. M. DE L. CÂNDIDO, A. P. C. Transtornos Alimentares: Uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, v. 40, n. 3 e 4, 2014.

CARVALHO, Renata Silva de; AMARAL, Ana Carolina Soares; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Transtornos alimentares e imagem corporal na adolescência: uma análise da produção científica em psicologia. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo , v. 11, n. 3, p. 200-223, 2009 .

CASTILLO-ABDUL, B. *et al.*, Influence and Relationship between Branded Content and the Social Media Consumer Interactions of the Luxury Fashion Brand Manolo Blahnik. **Publications**, v. 9, n. 1, p. 10, 1 mar. 2021.

FONSECA, I. R. *et al.*, Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 16 jun. 2020.

FONTA, W.M. *et al.*, Multidimensional poverty assessment among adolescent children in the Mouhoun region of Burkina Faso, West Africa. **Child Indicators Research**, v. 12, p. 1–32, 2018.

FRANCE, K. D.; STACK, D. M.; SERBIN, L. A. Associations between early poverty exposure and adolescent well-being: The role of childhood negative emotionality. **Development and Psychopathology**, p. 1–13, 30 ago. 2022.

GROGAN, S. Body Image: Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women and Children; **Routledge, Taylor and Francis Group**: Abington, UK, 2016.

HRABOSKY, J.I. Body image and binge-eating disorder. In: T.F. Cash, & L. Smolak. (Orgs). **Body image: a handbook of science, practice and prevention**. New York: Guilford, 2011.

- JIOTSA, B. *et al.*, Social Media Use and Body Image disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, 11 mar. 2021.
- KEEL, P. K. **Eating Disorders**. 2. ed. Nova Iorque, NY, USA: Oxford University Press, 2016.
- LEUNG, J. T. Y.; SHEK, D. T. L. Poverty and adolescent developmental outcomes: a critical review. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 23, n. 2, p. 109–114, 1 jun. 2011.
- NUNES, M.; LUIZ, A.; ANDRADE, I. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 24 out. 2023.
- PRISCO, Ana Paula Kalil *et al.*, Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1109-1118, 2013.
- ROHRBACH, P. J. **Internet-based treatment for eating disorders: bridging the treatment gap**. [s.l: s.n.] 2023.
- SANTOS, Mariana Martins dos *et al.*, Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 126-133, 2021.
- SILVA, A. F. DE S.; JAPUR, C. C.; PENAFORTE, F. R. DE O. Repercussões das Redes Sociais na Imagem Corporal de Seus Usuários: Revisão Integrativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.
- SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.*, Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 31-39, 2018.
- TERHOEVEN, V. *et al.*, Eating disorders, body image and media exposure among adolescent girls in rural Burkina Faso. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 1, p. 132–141, jan. 2020.

TREASURE, J.; DUARTE, T. A.; SCHMIDT, U. Eating disorders. **Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 899–911, 2020.

VIANA, Victor. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise psicológica**, v. 20, n. 4, p. 611-624, 2002.

